

SONDAGEM INDUSTRIAL

RIO GRANDE DO SUL


Junho e 2º trimestre de 2019

Demanda menor reduz atividade, mas perspectiva é de recuperação

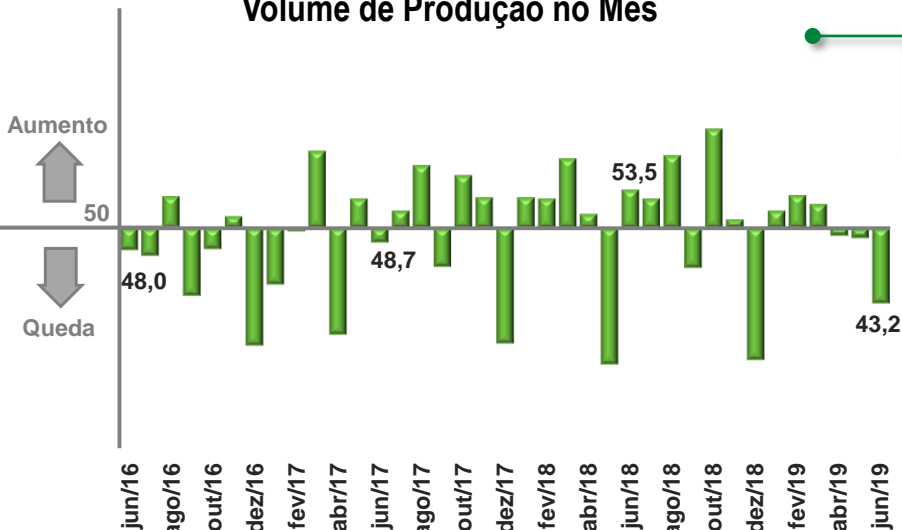
Os resultados da Sondagem Industrial do RS de junho indicam perda de dinamismo da indústria gaúcha em junho. Num cenário em que a falta de demanda, inclusive a externa, se acentuou, houve queda da produção e do emprego e maior ociosidade. A nota positiva do mês foi a diminuição do excesso de estoques. A pesquisa mostrou também aumento da insatisfação das empresas com a situação financeira e com as margens de lucro, maior restrição ao crédito e elevação dos preços das matérias-primas. Apesar disso, as expectativas dos empresários gaúchos seguem apontando para uma recuperação da demanda, mas ainda sem geração de emprego e com baixo nível de investimentos.

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA	Indicador	MAI/19	JUN/19*	MÉDIA HIST.	O que representa (*período de referência)
	PRODUÇÃO	49,1	43,2	48,8	Queda da produção
	NÚMERO DE EMPREGADOS	47,5	45,8	48,0	Queda do número de empregados
	UTILIZ. DA CAPACIDADE INSTALADA (UCI) - %	68,0	66,0	69,8	Queda no uso da capacidade
	UCI EFETIVA- USUAL	41,0	38,1	42,9	UCI efetiva abaixo do usual
	EVOLUÇÃO DOS ESTOQUES	50,6	51,7	51,0	Crescimento dos estoques
	ESTOQUE EFETIVO- PLANEJADO	52,8	51,4	52,5	Estoques acima do planejado

COND. FINANC. NO TRIMESTRE	Indicador	1º/19	2º/19*	MÉDIA HIST.	O que representa (*período de referência)
	MARGEM DE LUCRO OPERACIONAL	40,8	37,5	40,8	Margem de lucro insatisfatória
	PREÇO MÉDIO DAS MATÉRIAS PRIMAS	59,9	59,7	64,2	Aumento dos preços
	SITUAÇÃO FINANCEIRA	48,3	43,9	47,1	Situação financeira insatisfatória
ACESSO AO CRÉDITO	39,9	39,0	40,9	Acesso ao crédito difícil	

EXPECTATIVAS	Indicador	JUN19	JUL/19*	MÉDIA HIST.	O que representa (*período de referência)
	DEMANDA	55,7	56,8	55,1	Expectativa de crescimento
	QUANTIDADE EXPORTADA	52,8	52,9	52,5	Expectativa de crescimento
	NÚMERO DE EMPREGADOS	49,5	49,5	49,5	Expectativa de queda
	COMPRAS DE MATÉRIAS PRIMAS	53,2	53,9	53,2	Expectativa de crescimento
INTENÇÃO DE INVESTIR	49,0	49,3	48,8	Intenção de investir maior, mas baixa	

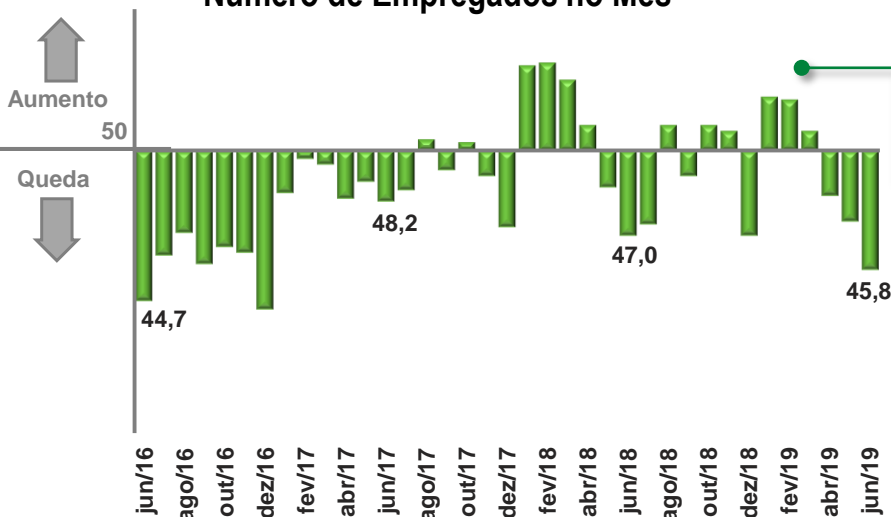
Volume de Produção no Mês



Comum no mês, a queda em 2019 foi mais acentuada que o normal.

Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da produção frente ao mês anterior.

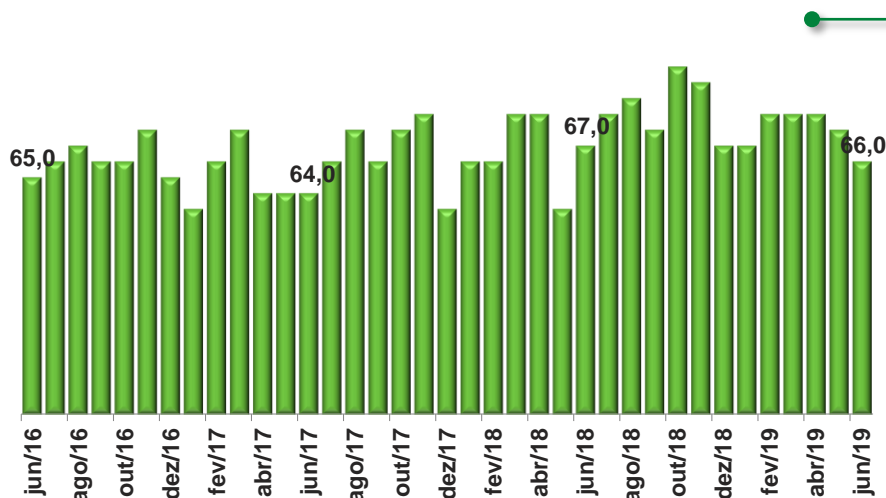
Número de Empregados no Mês



Terceiro mês seguido de queda no emprego.

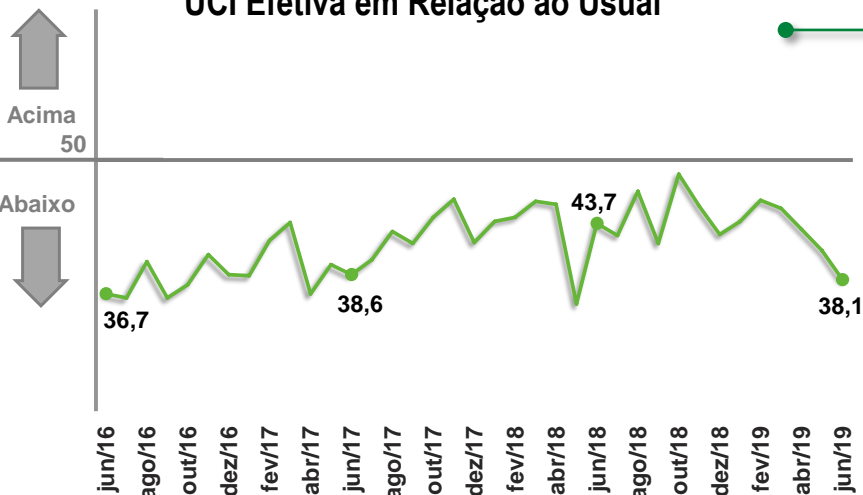
Indicador varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento no número de empregados.

Utilização da Capacidade Instalada (UCI) - %



Com o segundo mês de queda, a indústria ocupou dois terços de sua capacidade total em junho.

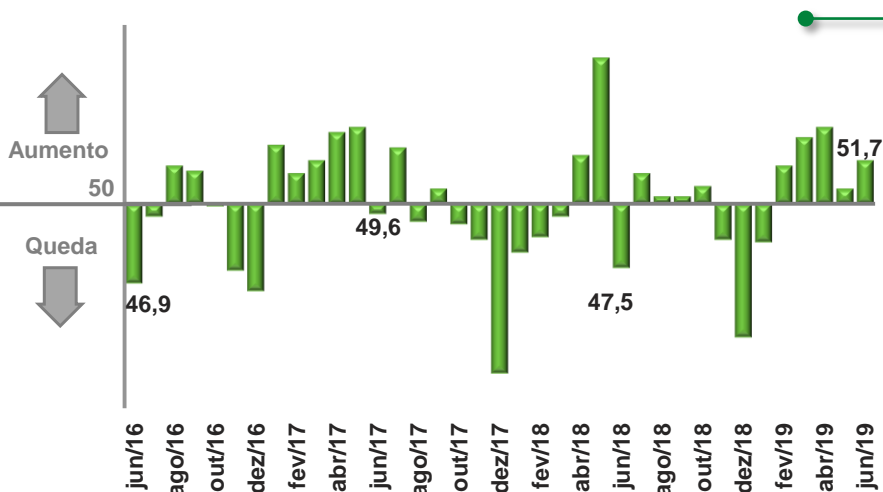
UCI Efetiva em Relação ao Usual



A UCI se afasta do nível usual do mês desde março de 2019.

Indicador varia de 0 a 100. Valores abaixo de 50 pontos indicam utilização abaixo do usual para o mês.

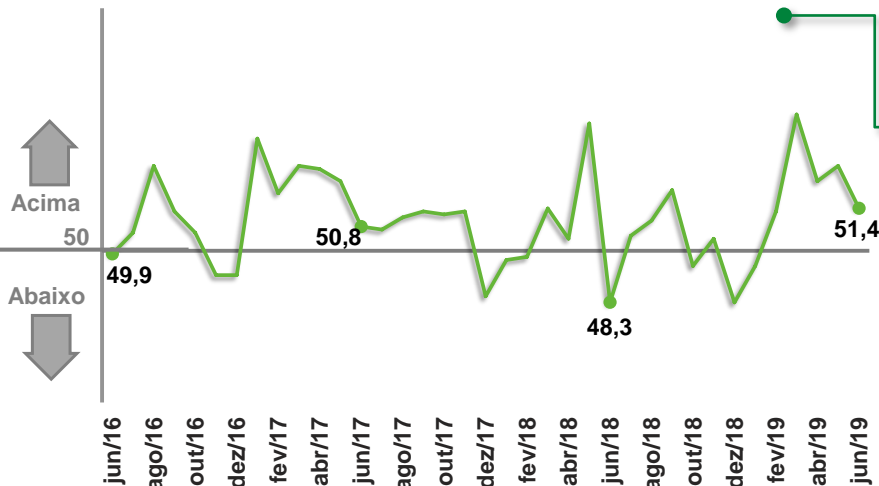
Evolução dos Estoques de Produto Final no Mês



Os estoques cresceram pelo quinto mês seguido.

Indicador varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento dos estoques.

Estoque Efetivo em Relação ao Planejado



Após o pico em março, o ajuste de estoques é lento.

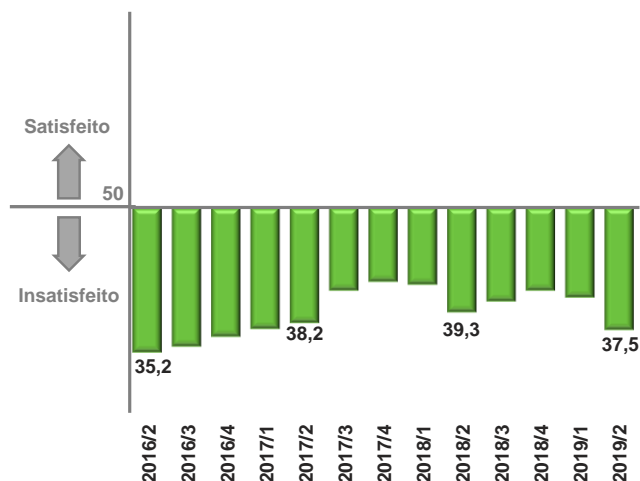
Indicador varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam que os estoques estão acima do planejado.

CONDIÇÕES FINANCEIRAS NO TRIMESTRE

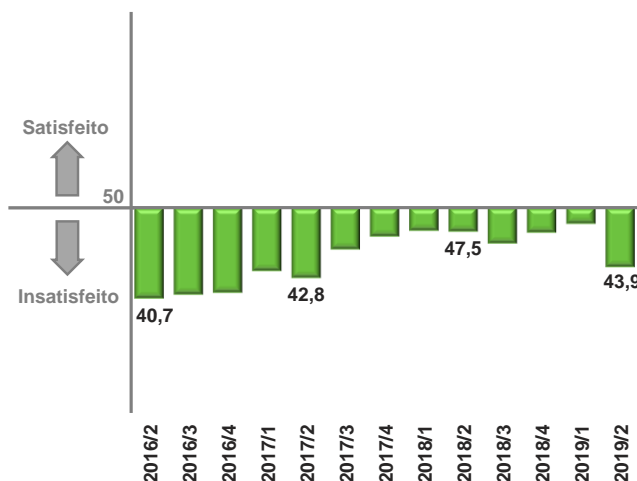
Sondagem relativa ao segundo semestre de 2019 apurou aumento da insatisfação das empresas com a situação financeira e com a margem de lucro na comparação com o trimestre anterior. Os índices de satisfação caíram 4,4 pontos (de 48,3 para 43,9) e 3,3 pontos (de 40,8 para 37,5), respectivamente. Com relação a margem de lucro, o valor do índice foi o menor (o que significa maior insatisfação) desde o quarto trimestre de 2016.

A queda do indicador de facilidade de acesso ao crédito, de 39,9 para 39,0 pontos, no período mostrou que o crédito ainda ficou mais restrito (abaixo dos 50 pontos), enquanto o indicador de preços das matérias-primas, praticamente estável na passagem do primeiro para o segundo trimestre, em 59,7 pontos, seguiu revelando forte aumento.

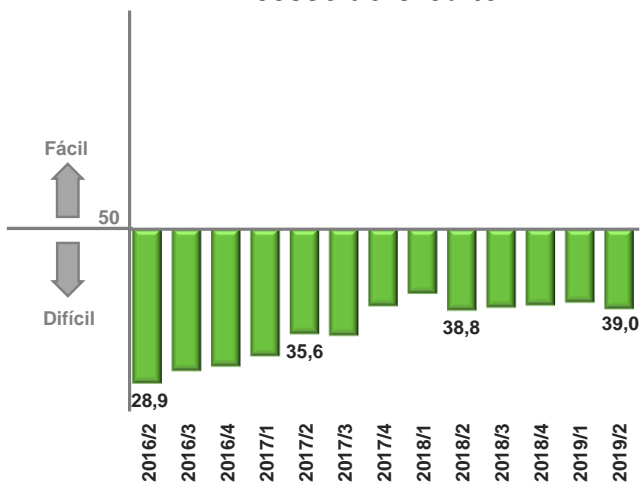
Margem de Lucro Operacional



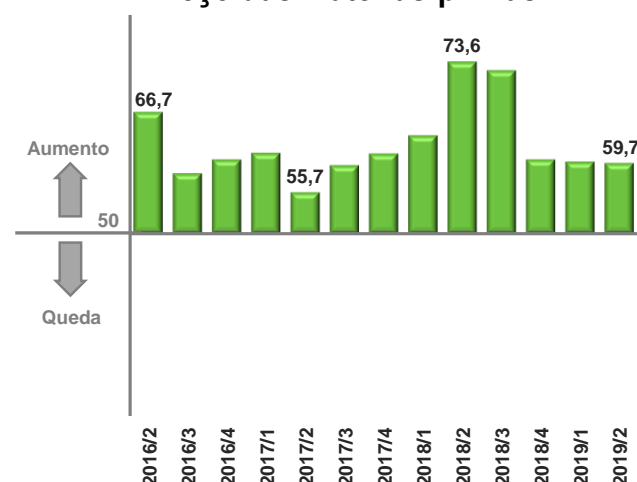
Situação Financeira



Acesso ao Crédito



Preço das matérias-primas



Indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores que 50 indicam satisfação com a margem de lucro operacional e a situação financeira, facilidade no acesso ao crédito e aumento nos preços da matéria-prima.

PRINCIPAIS PROBLEMAS ENFRENTADOS NO TRIMESTRE (Percentual de respostas)

	SÉRIE HISTÓRICA			1º trim./2019	2º trim./2019
	MÍNIMO	MÉDIA	MÁXIMO		
Nenhum	0,0%	1,8%	3,2%	3,1%	0,0%
Demanda interna insuficiente	30,3%	42,9%	50,7%	38,0%	50,0%
Demanda externa insuficiente	7,1%	11,0%	20,1%	14,6%	20,1%
Competição com importados	4,1%	7,7%	11,3%	8,9%	9,4%
Competição desleal	9,7%	14,8%	21,5%	18,2%	18,7%
Dificuldades na logística de transporte	4,5%	8,9%	26,9%	7,3%	5,1%
Falta ou alto custo de energia	3,3%	13,1%	35,6%	7,8%	4,2%
Falta ou alto custo da matéria prima	12,9%	21,1%	33,3%	22,9%	17,3%
Falta ou alto custo de trabalhador qualificado	2,9%	5,5%	14,8%	8,3%	6,1%
Inadimplência dos clientes	13,0%	20,1%	29,1%	13,0%	15,9%
Falta de capital de giro	14,0%	20,2%	26,4%	16,7%	19,6%
Falta de financiamento de longo prazo	3,9%	8,4%	11,9%	9,4%	9,8%
Taxas de juros elevadas	12,6%	21,0%	29,2%	17,2%	12,6%
Burocracia excessiva	7,0%	12,0%	16,6%	13,5%	15,4%
Insegurança jurídica	1,8%	5,8%	9,6%	6,3%	8,9%
Taxa de câmbio	9,6%	18,4%	33,2%	16,2%	12,6%
Elevada carga tributária	36,6%	44,5%	56,9%	47,4%	41,6%
Outros	1,3%	3,4%	8,6%	1,6%	5,1%

A soma dos percentuais supera 100% devido à possibilidade de múltipla escolha.

A demanda e a carga tributária foram de longe os dois maiores problemas enfrentados pelo setor no segundo trimestre de 2019.

Assinalada pela metade dos respondentes, a demanda interna insuficiente foi o principal problema, tendo aumentado a frequência em 12,0 p.p. na comparação com o primeiro trimestre de 2019. No mesmo período, a elevada carga tributária perdeu 5,8 p.p. das assinalações, recuando para o segundo posto no ranking dos maiores problemas enfrentados pela indústria gaúcha, com 41,6% das respostas.

Com praticamente a metade das assinalações da carga tributária, a demanda externa insuficiente se tornou o terceiro entrave mais votado, registrando o maior percentual de respostas desde o primeiro trimestre de 2015 (início da série): 20,1% (25,0% entre as grandes empresas), 5,5 p.p. acima do trimestre anterior.

Com patamares similares de importância, o quarto e quinto maiores obstáculos da indústria gaúcha no segundo trimestre de 2019 foram a falta de capital de giro (19,6% das respostas) e a competição desleal (18,7%).

Além desses, vale destacar pela perda de relevância na passagem do primeiro para o segundo trimestre, a falta ou alto custo da matéria prima (de 22,9% para 17,3%), as taxas de juros elevadas (de 17,2% para 12,6%) e a taxa de câmbio (de 16,2% para 12,6%).

Entre os pequenos de empresas, destaque para maior importância em relação à média geral da elevada carga tributária, assinalada por 59,2% dos respondentes e para a insuficiência da demanda interna (55,1%), a competição desleal (24,5%) e a burocracia excessiva (20,4%). Por outro lado, para esse grupo, a demanda externa insuficiente (14,3% das respostas), a falta ou alto custo da matéria prima (10,2%) e a taxa de câmbio (4,1%) são entraves menores.

Entre as empresas de médio porte, a demanda interna insuficiente e a elevada carga tributária são problemas de magnitudes similares: 44,4% e 43,2%, respectivamente.

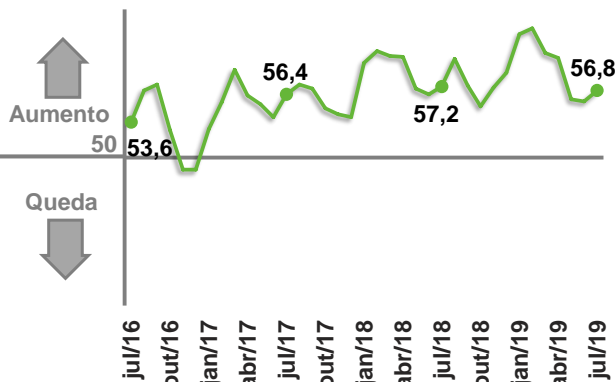
Já as grandes empresas, a elevada carga tributária (29,8% das respostas) é um problema relativamente menor que a média do setor. O contrário ocorre com a demanda externa insuficiente (25,0%) e a taxa de câmbio (19,1%).

EXPECTATIVAS - PRÓXIMOS 6 MESES

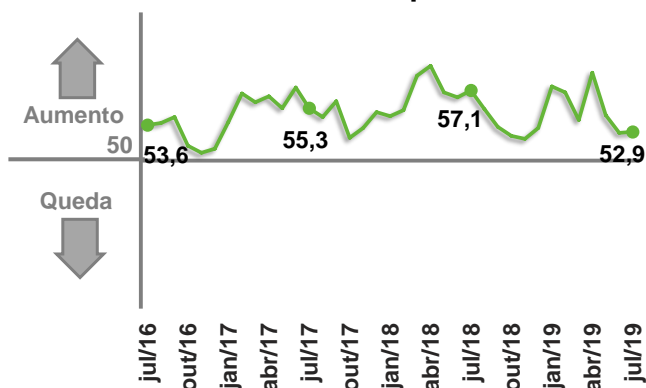
Os indicadores de expectativas em julho mostram que o setor projeta crescimento da demanda (+1,1 ponto ante junho, para 56,8 pontos), das exportações (+0,1 ponto, para 52,9 pontos) e das compras de matérias-primas (+0,7 ponto, para 53,9 pontos) nos próximos seis meses. Porém, a indústria gaúcha não pretende contratar: o indicador de emprego previsto atingiu 49,5 pontos, o que projeta queda.

O índice de intenção de investimentos ficou em 49,3 pontos em julho, uma leve alta de 0,3 ponto na comparação com junho, permanecendo em nível muito baixo.

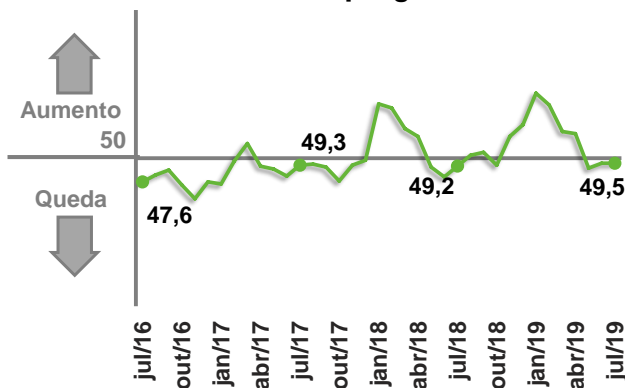
Demanda



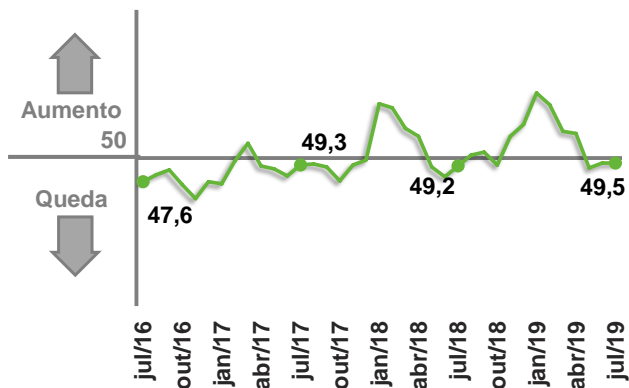
Quantidade Exportada



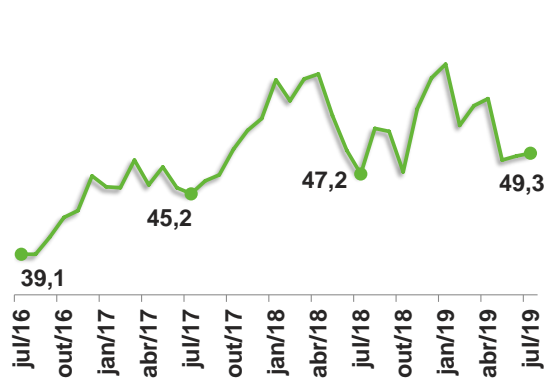
Número de Empregados



Compras de Matérias Primas



Intenção de Investir



Indicadores variam de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam expectativas de aumento e valores abaixo de 50 pontos expectativas de queda. Para a intenção de investimentos, quanto maior o índice, maior a propensão a investir.

Perfil da Amostra – RS: 214 empresas sendo 49 pequenas, 81 médias e 84 grandes.

Período de Coleta: 01 a 11/07 de 2019.

A Sondagem Industrial do RS é elaborada pela Unidade de Estudos Econômicos (FIERGS) em conjunto com Unidade de Política Econômica da CNI. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução da variável em questão. As alternativas estão associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. As perguntas relativas ao nível de atividade, a evolução dos estoques tem como referência o mês anterior. As perguntas relativas a UCI usual e a estoques planejados/desejados tem como referência o próprio mês. As perguntas relativas à situação financeira, margens de lucro, acesso ao crédito e os principais problemas referem-se ao trimestre. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os resultados gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas "Pequenas" (entre 10 a 49 empregados), "Médias" (entre 50 e 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável segundo a CEE/TEM competência 2009. A metodologia de geração das amostras é a Amostragem Probabilística de Proporções. O tamanho da amostra do RS baseou-se no critério de porte das empresas com margem de erro de 10% e Nível de confiança de 90%.



Mais informações como série histórica e metodologia da pesquisa em:

<http://fiergs.org.br/pt-br/economia/indicador-economico/sondagem-industrial>